

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

4



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

4



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: esforço comum da promoção da saúde e prevenção e tratamento
das doenças

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: esforço comum da promoção da saúde e prevenção e tratamento das doenças 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-808-3

DOI 10.22533/at.ed.083210202

1. Medicina. 2. Área médica. 3. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O esforço presente na comunidade acadêmica e científica com o objetivo comum de promover saúde é uma ação que vai além da Lei orgânica da saúde, se baseando também no compromisso individual dos profissionais da área em oferecer mecanismos que proporcionem saúde à população.

Conseqüentemente, para se promover saúde em todos os seus aspectos, torna – se necessária cada vez mais a busca por novos métodos de diagnóstico eficaz e preciso para a mitigação das enfermidades nas comunidades. Partindo deste princípio, esta obra construída inicialmente de cinco volumes, propõe oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, promoção da saúde e conseqüentemente o tratamento das diversas doenças, uma vez que é cada vez mais necessária a atualização constante de seus conhecimentos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, traz ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro.

O tratamento, diagnóstico e busca por qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como leptina, hipersensibilidade ao leite da vaca, estresse oxidativo, febre reumática, disfunção ventricular, doença renal crônica, Transtorno do Espectro Do Autismo (TEA), diabetes gestacional, uso vitamina D, transplante hepático, estudantes de medicina, plantas medicinais, Epilepsia do Lobo Temporal, Tumor Cerebral Primário, Gestaçã, Aborto, Fitoterapia, hipoglicemiantes, Diabetes mellitus tipo 2, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças – volume 4” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A LEPTINA E O PROBLEMA DA SACIEDADE EM INDIVÍDUOS OBESOS

Ana Clara Militão Sales
Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho
Victor Pinheiro Gomes e Albuquerque
Kariny Amaro Bezerra
Luana Lima Araújo
Valeska dos Santos Vieira
Larissa Arlinda Fernandes
Paula Karina Silva de Freitas
Francisco Jacinto Silva
Maria Jamile da Silva Feitosa
Lais Ramalho de Luna

DOI 10.22533/at.ed.0832102021

CAPÍTULO 2..... 9

ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA (APLV) E SEUS IMPACTOS NA VIDA DO LACTENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Kalyne Marques Leandro
Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos
Glenda Dhenyfer Rocha Silva
Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante
José Jackson do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.0832102022

CAPÍTULO 3..... 12

ALZHEIMER: “DIABETES DO TIPO 3”?

Bruna Ferraz Mesquita
Eloá Leme Silveira
Lívia Maria Della Porta Cosac

DOI 10.22533/at.ed.0832102023

CAPÍTULO 4..... 16

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CARDIOPATIA VALVAR MITRAL SECUNDÁRIA A FEBRE REUMÁTICA COM ESTENOSE DE BIOPRÓTESE

Maria Thereza Vieira Barboza
Valeria Cristina Israel de Souza Silva Mangueira
Luanne Gomes Araújo
Vinícius Gabriel Costa França
Adrielly Augusta Oliveira Braz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0832102024

CAPÍTULO 5..... 27

ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE ANTICONCEPCIONAL E TROMBOSE VENOSA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Jaíne Maria Silva Mendes

Bruno Oliveira de Souza
Iago de Freitas Ribeiro
Ives Ribeiro Ponte
João Victor Cruz Monteiro
Kamilla Kércia Furtado da Costa
Anne Caroliny Soares Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.0832102025

CAPÍTULO 6..... 32

DIABETES MELLITUS E SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS RENAIS

Danielle Marques Oliveira Feitosa
Emanuelly Barros do Nascimento
Gabrielly Laís Andrade de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0832102026

CAPÍTULO 7..... 40

EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES POR ALIMENTOS NO BRASIL

João Victor Cinicio Cavalcanti
Louis Hussein Patú Hazime
Narriman Patú Hazime

DOI 10.22533/at.ed.0832102027

CAPÍTULO 8..... 44

EVOLUÇÃO DOS CASOS DE PÉ DIABÉTICO ATENDIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM SALVADOR: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Leticia Batista de Freitas
Caio José Monsalvarga Usan
Calila Micaela Almeida dos Santos
Samuel Borges Moreira Júnior
Fernando José Reis Silva
Wanessa Nery da Silva Santos
Amanda Queiroz Lemos

DOI 10.22533/at.ed.0832102028

CAPÍTULO 9..... 55

EXCESSO DE SUPLEMENTAÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO NA GRAVIDEZ, ESTÁ ASSOCIADO A CAUSA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

João Batista de Menezes Silva
Simone Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0832102029

CAPÍTULO 10..... 67

FATORES DE RISCO DO DIABETES GESTACIONAL E AS CONSEQUÊNCIAS AO BINÔMIO MÃE-FILHO NO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Kethelem Raphaela Silva do Nascimento
Fernanda Ribeiro Aguiar
Francisca Luciane Neves de Souza
Leidiane Patrícia dos Santos Colares

Rayana Gonçalves de Brito

Suzane Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.08321020210

CAPÍTULO 11..... 80

**FATORES DESENCADEANTES E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM
ESCLEROSE MULTIPLA COM O AUXILIO DA VITAMINA D**

Pedro Henrique Barbosa de Sousa

Severina Rodrigues de Oliveira Lins

DOI 10.22533/at.ed.08321020211

CAPÍTULO 12..... 88

**FATORES GENÉTICOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER
PULMONAR**

Wanna de Melo Cadete

Amanda Teixeira de Melo

Ana Lúcia de Melo Santos

DOI 10.22533/at.ed.08321020212

CAPÍTULO 13..... 102

**FUNÇÃO RENAL DE PACIENTES EM USO DE EVEROLIMO ASSOCIADO A
DIFERENTES IMUNOSSUPRESSORES EM TERAPIA APÓS TRANSPLANTE
HEPÁTICO**

Beatriz Bandeira de Andrade

Leonardo Bandeira de Andrade

Charles Casmierchcki Picollo

Clarissa Novello Batzner

Marcelo Augusto Scheidemantel Nogara

DOI 10.22533/at.ed.08321020213

CAPÍTULO 14..... 104

**NEUROPATIA DIABÉTICA E A LIMITAÇÃO DA MOBILIDADE ARTICULAR DOS PÉS DE
INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS**

Adriana Florêncio da Silva Santos

Felipe dos Santos Moreira

Maria Michelle Valença de Azevedo

Fabyano Palheta Costa

DOI 10.22533/at.ed.08321020214

CAPÍTULO 15..... 116

O ESTUDANTE DE MEDICINA FAZ ATIVIDADE FÍSICA REGULAR?

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque

Guilherme Margalho Batista de Almeida

Gustavo dos Santos Tavares

Rafael Alberto de Mendonça

Rafael Augusto Dantas Prinz

DOI 10.22533/at.ed.08321020215

CAPÍTULO 16..... 135

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO CONTROLE DA DOENÇA DIABETES MELLITUS

Danielle Cristina Honorio França

Karolyni Lesley Diniz Sant'Anna

Mariana da Silva Honorio

DOI 10.22533/at.ed.08321020216

CAPÍTULO 17..... 145

PERFIL DE SAÚDE E ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM ANEMIA FALCIFORME ACOMPANHADAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM HEMATOLOGIA DA PARAÍBA

Mayara Hannah Gomes da Silva Marques

Inaê Martins de Lima

Beatriz Mesquita Guerra Cavalcante de Oliveira

Leina Yukari Etto

Cristina Wide Pissetti

DOI 10.22533/at.ed.08321020217

CAPÍTULO 18..... 156

RELATO DE CASO: PACIENTE COM EPILEPSIA REFRACTÁRIA ASSOCIADA A ESCLEROSE MESIAL HIPOCAMPAL DIREITA

Mauricio Vaillant Amarante

Ozinelia Pedroni Batista

Camila Lampier Lutzke

Shirley Kempin Quiqui

DOI 10.22533/at.ed.08321020218

CAPÍTULO 19..... 161

RELATO DE CASO: PACIENTE COM EPILEPSIA REFRACTÁRIA ASSOCIADA A OLIGODENDROGLIOMA

Mauricio Vaillant Amarante

Ozinelia Pedroni Batista

Camila Lampier Lutzke

Shirley Kempin Quiqui

DOI 10.22533/at.ed.08321020219

CAPÍTULO 20..... 168

A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES EM UMA CIDADE DO SUDOESTE GOIANO

Lais Marques Buytendorp

Ondina Almeida Resende

Paulo Affonso Figueira de Almeida

Bruna Ferrari

Gabriela Mertz Araujo

Neire Moura de Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.08321020220

CAPÍTULO 21.....	180
TRATAMENTO ALTERNATIVO A BASE DE PLANTAS MEDICINAIS PARA PORTADORES DE DIABETES MELLITUS DO TIPO 2: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Jennefer Laís Neves Silva	
Jobson Josimar Marques Teixeira	
Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.08321020221	
CAPÍTULO 22.....	191
VIA ALIMENTAR DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: AVALIAÇÃO DA PRÁTICA UTILIZADA EM UM HOSPITAL GERAL	
Bruna Martins Alves Bento	
Flávia de Fatima Martins Faria	
Ana Maria Miranda de Araujo	
Fernanda Silva Trindade Luz	
Camila Rabelo Monteiro de Andrade	
João Pedro Rolla de Leo	
DOI 10.22533/at.ed.08321020222	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

CAPÍTULO 9

EXCESSO DE SUPLEMENTAÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO NA GRAVIDEZ, ESTÁ ASSOCIADO A CAUSA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Data de aceite: 01/02/2021

João Batista de Menezes Silva

Simone Maria da Silva

RESUMO: **Objetivo:** Elucidar se a hipersuplementação com ácido fólico antes, durante e pós gestação pode estar realmente atrelado ao desencadeamento do transtorno do espectro autista (TEA). **Metodologia:** A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa e abordagem qualitativa, realizada na base de sites eletrônicos, monografia, revista de saúde (Rebis), dados da biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), BVS (Biblioteca virtual em saúde) , utilizando os seguintes descritores: autismo, causas do autismo, excesso de ácido fólico na gravidez, associado ao autismo. **Resultados:** Os critérios de inclusão das publicações foram: artigos e revistas originais, publicadas no período de abril de 2004, a dezembro de 2019, tomando por base compreender artigos com informações atuais sobre o tema e estivesse disponível na íntegra gratuitamente na internet ou no acervo da biblioteca da instituição onde este estudo foi realizado. Para o objetivo da pesquisa foram encontrados 107 artigos. **Conclusão:** Ao se analisar o risco-benefício da hipersuplementação de ácido fólico nas doses acima do

recomendado, conclui-se que os benefícios subrepõem as possibilidades de risco de desenvolver (TEA).

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Do Autismo (TEA), Causas do autismo, Ácido Fólico, Autismo.

EXCESS FOLIC ACID SUPPLEMENTATION IN PREGNANCY IS ASSOCIATED WITH THE CAUSE OF AUTISTIC SPECTRUM DISORDER (ASD)

ABSTRACT: Objective: To clarify whether hypersupplementation with folic acid before, during, and after pregnancy asks to be really tied to the triggering of autistic spectrum disorder (ASD).

Methodology: The research is an integrative bibliographic review and qualitative approach, carried out on the basis of electronic sites, monographs, health journal (Rebis), data from the electronic library SciELO (Scientific Electronic Library Online), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF), VHL (Virtual Health Library) , using the following descriptors: autism, causes of autism, excess folic acid in pregnancy, associated with autism. **Results:** The criteria for inclusion of publications were: original articles and journals, published from April 2004 to December 2019, based on articles with current information on the subject and available in their entirety free of charge on the Internet or in the library collection of the institution where this study was conducted. For the purpose of the research, 107 articles were found. **Conclusion:** Analyzing the risk-benefit of folic acid hypersupplementation in doses above

the recommended level, it is concluded that the benefits underlie the possibilities of risk of developing (TEA).

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder (TEA), Causes of Autism, Folic Acid, Autism.

1 | INTRODUÇÃO

Autismo, do grego autós, significa “de si mesmo”. Esse termo foi empregado pela primeira vez pelo psiquiatra suíço Eugene Bleuler em 1911. Bleuler tentou descrevê-lo como a “fuga da realidade e o retraimento interior dos pacientes acometidos de esquizofrenia” (CUNHA, 2012, p. 20). Hoje, o autismo não é mais considerado um tipo de psicose nem esquizofrenia. Na década de 1980, passou a ser nomeado transtorno invasivo do desenvolvimento (TID) (BRASIL,2015).

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um grupo de disfunções no desenvolvimento neurológico, sendo mais prevalente no sexo masculino afetando cerca de 1% da população. É definido por comprometimentos da capacidade social e da comunicação verbal e não verbal, e comportamentos de movimentos repetitivos. Embora seja definido por esses principais indícios, pacientes autistas tem características como falta de concentração, abrangendo deficiência intelectual e também pessoas com quociente de inteligência normal, podendo ter assim vida regular, além disso pode também apresentar disfunções no sono, hiperatividade e até mesmo epilepsia. (OLIVEIRA;SERTIE,2017)

De acordo com o CDC (Center of diseases control na prevention), 1 em cada 110 crianças desenvolveram autismo, possuindo assim mais de 1,9 milhões de crianças autistas em todo o Brasil, embora os inúmeros casos existentes, pessoas com autismo ainda sofrem para conseguirem um tratamento adequado por ainda haver dúvidas relacionadas as possíveis Causas. (RAMÔA et al.,2018)

A vitamina B9, é conhecida como folato ou ácido fólico, ela pode ser adquirida por meio de alimentos como folhas verdes, fígados, frutas... O ácido fólico é importante no desenvolvimento do tubo neural, porem esse fechamento pode ocorrer no mesmo tempo do desenvolvimento do transtorno do Espectro do Autismo (TEA), por isso algumas pesquisas apontam o ácido fólico como um dos prováveis fatores responsáveis pelo desenvolvimento do autismo. (MAIA et al., 2019)

Algumas dessas razões é a genética associada a nutrição. E confirmado pela ciência que determinado DNA responsável pela maturação cerebral, denominado neurodesenvolvimento do embrião, quando diante do exagero de ácido fólico estabelece uma expressão desacertada, levando a criança a ter contrariedades nas questões cognitivas e emotivas, associadas ao autismo. (CABRAL,2017).

2 | MÉTODO

A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa e abordagem qualitativa, realizada na base de sites eletrônicos, dados da biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BVS (Biblioteca virtual em saúde), utilizando os seguintes descritores: autismo, causas do autismo, excesso de ácido fólico na gravidez, associado ao autismo.

Os critérios de inclusão das publicações foram: artigos e revistas originais, publicadas no período de abril de 2004, a dezembro de 2019, tomando por base compreender artigos com informações atuais sobre o tema que estivesse disponível na íntegra gratuitamente na internet ou no acervo da biblioteca da instituição onde este estudo foi realizado. Para o objetivo da pesquisa foram encontrados 79 artigos.

Após a utilização dos critérios de inclusão, foram selecionados apenas 32 artigos para a composição do estudo. Como tema central: Excesso de suplementação do ácido fólico na gravidez, está associada a causa do transtorno do espectro autista (TEA)? Sobre o tema principal, teve uma escassez de resultados, e vale ressaltar que os artigos para o objetivo da pesquisa obtiveram-se carência em publicações nas diversas fontes pesquisadas. Depois dessa seleção fizemos a leitura por completo dos artigos escolhidos. E posteriormente realizamos a análise crítica desses artigos. Para análise dos dados foram criadas categorias temáticas de acordo com o agrupamento dos conteúdos encontrados, tomando por base a nossa questão norteadora.

3 | RESULTADOS

3.1 Autismo

O termo autismo foi apresentado pela primeira vez por Leo Kanner em 1943 publicando o artigo “Os distúrbios autísticos de contato afetivo”, utilizado para retratar sintomas de esquizofrenia que se caracteriza por isolamento e apatia por objetivos e pessoas. O autismo acompanha os princípios da psiquiatria desde o século XVIII ao século XIX, No início pessoas com TEA eram diagnosticados de “idiotas”. Ainda hoje existem dúvidas se o quadro diagnóstico pode ser uma psicopatologia ou deficiência, apesar de que os campos das neurociências e teorias comportamentais, dizem que o transtorno do espectro autista está ligada a deficiência. (SILVA;FURTADO,2019). O transtorno do espectro do autismo (TEA), corresponde a uma desordem do neuro-desenvolvimento que abrange o autismo, como características da síndrome de Rett, síndrome de asperger, inquietação desintegrativa infantil e desorientação global do desenvolvimento, (MANUELA et al.,2020). Sendo assim, o quadro clínico compreende padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesse ou atuação, cujo os primeiros indícios aparecem na primeira infância. (FERNANDA et al.,2019).

O (TEA) afeta o autista de maneira precoce e crônica, antes mesmo dos seus 3 anos de idade, agindo com dificuldade de interação social, medo ansiedade ou indiferença, podendo assim identificar alguns sinais em evidência nos seus primeiros anos de vida, seus progressos nas áreas sociais e comunicativas, traz prejuízos futuros aos indivíduos portadores do transtorno. Porém devemos entender que as dificuldades impostas pelo (TEA) não são necessariamente limitadas, nada que os impeça de interagir e se expressar. (LEMOS et al.,2020).

Uma em cada cinquenta e oito crianças são diagnosticadas com o (TEA), acredita-se que existam cerca de 2 milhões de pessoas com autismo no Brasil, levando em consideração um subgrupo familiar, que é primordial em qualquer diagnóstico do autismo, levando em conta uma maior taxa de recorrência, são eles: irmãos gêmeos de pais iguais, um alto número de parentes diagnosticados com o transtorno, e em grande índice que seja denominado do sexo masculino. (ZANOLLA et al.,2020).

Seus sinais mais notáveis são caracterizados por: fascinação a luzes ou objetos que giram e se movimentam, gesticulação mal interpretada ao ouvir sons ou sentir texturas específicas, cheiro excessivo e não saber distinguir dor ,calor ou frio. (POSAR,VISCONTI.,2018).

3.2 Impacto do Diagnóstico para os familiares

Após o diagnóstico do autismo, muitas mudanças ocorrem e com essas mudanças, o sentimento de tristeza e negação por parte da família é comum. Em muitas situações, os pais precisam abdicar de seus empregos para dar o cuidado necessário para a criança com autismo, e isso causa um comprometimento financeiro. Outra grande situação difícil para os pais está em frequentar ambientes, tanto para o filho, pois o mesmo não se adapta a qualquer lugar, como para as pessoas que muitas vezes não compreendem o que se passa com a criança. O medo de como será o futuro da criança é algo que surge com frequência na cabeça dos familiares. (HOFZMANN, et al., 2019).

Em muitos casos a negação por parte da família no diagnóstico do autismo se dar devido à falta de conhecimento sobre a doença, pois eles se sentem pouco informados em relação à doença e ficam sem compreender do que ela se trata, dessa forma, o vínculo entre a família e o profissional de saúde tem uma grande relevância, pois o atendimento prestado de forma que faça a família se sentir acolhida, faz com que os mesmos fiquem esclarecidos e encarem a situação de uma forma mais positiva. (PINTO, et al.,2016).

3.3 Diagnóstico e tratamento

Embora o transtorno do espectro autista tenha características específicas na primeira infância. Estudos de Goin-Kochel, Mackintosh, & Myers demonstraram que os meninos tendem a ser diagnosticados antes que as meninas, parte dos estudos não encontrou associação entre a raça da criança e a IRD do autismo, todavia algumas pesquisas demonstraram que as crianças afro-americanas negras são diagnosticadas após a idade que crianças brancas. (ZANON et al.,2017).

No Brasil ainda não foi executado nenhum estudo averiguador relacionado a idade da realização de diagnóstico do autismo por falta de ausência de profissionais da área da saúde qualificados para a identificação precoce do autismo como também dificuldade aos serviços, baixo nível sociocultural, fazendo com que crianças com autismo no Brasil pode ser ainda mais difícil dos que residem em países norte-americanos ou europeus. (ZANON et al., 2017)

O diagnóstico do autismo traz danos sociais para indivíduos que tem o transtorno como também para seus familiares. A história, a família, o contexto e as vivências apresentadas pela pessoa com autismo são fundamentais para um diagnóstico eficaz. É de suma importância que o processo de diagnóstico seja executado por uma equipe multiprofissional e multidisciplinar com experiência clínica que vão analisar exames neurológicos, metabólicos e genéticos, realizando atendimentos individuais, atendimento familiar, atividades livres, para assim finalizar o processo de diagnóstico do autismo. (BRASIL.,2015).

É imprescindível um olhar qualificado para a pessoa com autismo, e também da família, podendo analisar: história da vida, laços familiares, rotina, história clínica, queixas da pessoa com autismo e da família entre outros e também os marcos de desenvolvimentos. O método de diagnóstico é o momento inicial do levantamento de um projeto terapêutico que será formado diante das informações da família. Embora o diagnóstico definitivo do autismo só seja definido após os três anos de vida a identificação de risco para o autismo pode e deve ser feita precocemente e é um dever do Estado. (BRASIL.,2015).

3.4 Tratamento

As intervenções para os transtornos globais do desenvolvimento, devem ser de forma multidisciplinares, considerando os pontos da fonoaudiologia, nutrição, psicologia e entre outros. (CARVALHO., et al 2012).

A finalidade do tratamento com pessoas com o transtorno do espectro autista, é diminuir as angústias e dificuldades do indivíduo, aumentando a aprendizagem e buscando melhorias. Amparar a família e inserir ela como uma ajuda nesse tratamento, sem cobrar dela o papel do terapeuta, é muito relevante, pois ajuda muito nesse processo de cuidado. Além do acompanhamento dos demais profissionais, que é bastante fundamental. Ainda não foram criados medicamentos próprios para o autismo, visto que, os psicofármacos existentes não tratam exclusivamente esse transtorno, pois não melhoram na comunicação, nos interesses e nas dificuldades sociais. Porém, existem medicamentos que melhoram a convivência do autista com seus familiares, desenvolvendo uma evolução positiva quanto as agressividades, descontroles, insônia e inquietação. Comportamentos repetitivos e estereotípias motoras também podem ser diminuídas com o uso de medicamentos psiquiátricos. Os medicamentos não podem ser usados como o essencial recurso terapêutico para o autista, devem está relacionado com outros meios de cuidado. (BRASIL.,2013).

3.5 Características Clínicas de Crianças com risco para TEA

De 6 a 8 meses	De 12 a 14 meses	Por volta de 18 meses
Não apresenta iniciativa em começar, provocar e sustentar interações com os adultos próximos (por exemplo: ausência relação olho a olho)	Não responde claramente quando é chamado pelo nome	Não se interessa por jogos de faz de conta.
Não se interessa pelo prazer que pode provocar no outro	Não demonstra atenção compartilhada	Ausência da fala ou fala sem intenção comunicativa
Silenciamento de suas manifestações vocais, ausência do balbúcio principalmente em resposta ao outro.	Ausência do apontar protodeclarativo, na intenção de mostrar a alguém.	Desinteresse por outras crianças - prefere ficar sozinho, e se fica sozinho não incomoda ninguém.
Ausência de movimentos antecipatórios na relação ao outro	Não há ainda as primeiras palavras, ou os primeiros esboços são de palavras estranhas.	Caso tenha tido o desenvolvimento da fala e interação, pode começar a perder essas aquisições.
Não se vira na direção da fala humana a partir dos quatro primeiros meses de vida.	Não imita pequenos gestos ou brincadeiras.	Já podem ser observados comportamentos repetitivos e interesses restritos e estranhos, por exemplo, por ventiladores, rodas de carrinhos, porta de elevadores.
Não estranha quem não é da família mais próxima, como se não notasse diferença.	Não se interessa em chamar atenção das pessoas conhecidas e nem em lhes provocar gracinhas.	Pode aumentar o isolamento.

Quadro 1 Características Clínicas de Crianças com Risco para TEA

Fonte: Área Técnica de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas/Dapes/SAS/MS.

3.6 Conceitos do ácido fólico, seus benefícios e seus possíveis malefícios

Conhecido como folato, ou vitamina B9 o ácido fólico pode ser encontrado em cápsulas e em vegetais de coloração verde escuro, frutas cítricas, fígados, grãos e sementes, conhecido pela sua forma sintética o ácido fólico, definido como uma vitamina hidrossolúvel, também é classificado como um composto químico. O folato se originou no ano de 1935, quando ocorreu uma série de distúrbios consequentes de um déficit nutricional, vindo a ser descoberto pela hematologista Lucy wills, ganhando esse nome em 1941 no qual foi isolado das folhas de um espinafre. (MAIA et al.,2019).

Passou a ser conhecido no ano de 1991 por sua suplementação no período Peri concepcional, e no primeiro trimestre de gravidez pela diminuição de defeito do tubo neural, lábio leporino e algumas espécies de distúrbios cardíacos. (RAMÔA et al.,2018). Cerca de 53 países existe a lei de uso obrigatório para suplementação de ácido fólico na gestação, no Brasil a recomendação de ácido fólico é de 100 g e passou a ser obrigatório em junho de 2014. (SANTOS,2013).

As malformações congênitas são definidas por anormalidades do desenvolvimento embrionário, identificadas no nascimento, sendo uma das principais causas de morte infantil. Portanto mulheres com idades férteis e recomendado tomar 0,4mg = 400ug suplementares, todos os dias se estiver planejando uma nova concepção. A importância do planejamento de uma gravidez, previne os riscos de malformações uma vez que o tubo neural é fechado ao final da 5ª semana de gestação, onde se torna preocupante pois é exatamente nestas semanas que a paciente descobre que está grávida, onde é preconizado que seja feita a ingestão 2 meses antes de engravidar e durante os dois primeiros meses da gestação. (JARA-P et al.,2017).

Realizando o uso de forma adequada o ácido fólico pode auxiliar com a prevenção de patologias respiratórias na infância, e síndrome de Down, intercede no aumento do volume de eritrócitos, no aumento do útero e no crescimento da placenta e do feto. Sua escassez está relacionada a altos níveis de homocisteína no soro, podendo ser associado à síndrome da gravidez hipertensiva, partos prematuros, abortos espontâneos, doenças cerebrais, cardiovasculares e vasculares crônicas e baixo peso ao nascer. (BARCO et al.,2020).

É controverso a relação da suplementação com altas doses de ácido fólico, segundo pesquisas apontam que o ácido fólico pode ser um fator ambiental que provoca o transtorno, se analisados os níveis de folato na sorologia de mães de crianças autistas, e a quantidade ingerida pela sua forma sintética. O fechamento do tubo neural ocorre no mesmo tempo em que pode ocorrer e desencadear o desenvolvimento do TEA, fato analisado durante essas duas últimas décadas, onde aconteceram várias campanhas e alertas para a suplementação pelo ácido fólico, levando em conta os níveis altos de homocisteína em sangue de crianças portadoras. (MAIA et al.,2019).

Artigos científicos abrangendo os meios de absorção do ácido fólico, falam que o fígado seja o primeiro órgão de absorvimento do ácido fólico, tendo em vista em que o fígado teria uma fraca capacidade de possibilitar a redução do ácido fólico, ocorrendo assim um aumento de ácido fólico não metabolizado na circulação sistêmica, sendo capaz de acelerar o declínio cognitivo em idosos como perda discreta de memória, falta de atenção, podendo também ocorrer casos de cânceres, complicações gestacionais, e doenças cardiovasculares. Sendo assim a suplementação de ácido fólico seja recomendada e fornecida como uma intervenção de saúde pública no Brasil durante o pré-natal a inadequação de seu uso foi comprovada. tendo vantagens para alguns grupos populacionais e prejudiciais para outros. (KIMI et al.,2010).

3.7 Suplementação em excesso de ácido fólico, relacionado ao autismo

O ácido fólico é absorvido pelas células a através de receptores com elevada afinidade para folato e derivados de ácido fólico reduzidos, porém é bloqueado pela presença de autoanticorpos do receptor do folato (FRAA). As FRAA cerebrais foram

identificados com alta frequência em crianças com transtorno do espectro autista, levando assim a uma possível ligação entre a captação do ácido fólico e o autismo fazendo com que a suplementação do ácido fólico seja estudada amplamente. (ZHOU,2018)

Os serviços de saúde pública dos Estados Unidos desde 1992 recomendam que mulheres em idades fértil consuma 400 µg de ácido fólico diariamente, é interessante atentar que uma década após a efetivação é verificado que a existência do autismo aumentou radicalmente. (CASTRO,2016), Porém não está claro se isso é um aumento real, um artefato de reportagem ou coincidência casual. (LEEMING,2009)

De forma controversa, estudos realizados na Califórnia: 12 meses antes da gravidez e 4 semanas no período gestacional e Noruega: 4 semanas antes da fecundação até a oitava semana de gravidez, os autores afirmaram que as gestantes que fizeram o uso do ácido fólico no período gestacional favoreceu na redução para desenvolvimento do autismo. (SCANONI,2019).

Contudo, conhecimentos adicionais são necessários para definir estratégias de investigação sobre a suplementação efeitos a longo prazo no neuro-desenvolvimento infantil. A conclusão da suplementação com ácido fólico, especialmente na gravidez, os poucos e contraditórios estudos apresentam conclusões inconsistentes pois os números reduzidos de estudos são insuficientes para uma conclusão. Há necessidade de grandes estudos que avaliem os níveis séricos e a ingestão de ácido fólico em pacientes autistas, os efeitos da suplementação de ácido fólico nos sintomas clínicos em pacientes com autismo, como a associação entre níveis celulares e suplementação durante a gravidez. (CASTRO,2016).

3.8 Papel da Enfermagem na correta prescrição de uso de ácido fólico e frente a crianças autistas

Ao prestar assistência à saúde da mulher no período gestacional, profissionais da saúde devem identificar os fatores de riscos para a deficiência do ácido fólico. O enfermeiro deve orientar as mulheres que desejam engravidar iniciar a suplementação de ácido fólico antes da gravidez e continuar até a 14ª semana gestacional para a prevenção de Defeitos no o neural e favorecer o desenvolvimento adequado do neonato. (ESPOLADOR et, 2015).

O papel da enfermagem a hoje é o de agente terapêutico. Seu objetivo não é o diagnóstico, ou realizar prescrições, mas a qualidade de vida da criança. O cuidado deve respeitar a diferença e comportando-se com o autista como um ser humano e não como um problema a ser solucionado. A enfermagem tem oportunidades de usar diversas formas terapêuticas da sua atividade profissional, fazendo com que pessoas com autismo mantenham autonomia e cidadania, ou mesmo para reabilitá-los. (ANDRADE et al.,2005).

A assistência a uma criança com autismo é um desafio para os profissionais de saúde, a falta de qualificação em específico da enfermagem para uma assistência adequada a crianças com transtorno do espectro autista, impede que o cuidado seja realizado de uma

forma apropriada, sendo necessário uma melhor qualificação para assim ter avanços no cuidado. A assistência de enfermagem deve respeitar a individualidade e características de cada criança autista, com o intuito de gerar um vínculo e estar atento a evolução da criança para assim proporcionar maior segurança a todos. (BARBOSA E NUNES 2019).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aponta para a efeito benéfico que o ácido fólico traz para a formação do feto, contribuindo para redução de até 70% do desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista - TEA, bem como, aponta outros fatores que são responsáveis pelo desenvolvimento do transtorno, como fatores nutricionais, genéticos e doenças do tipo Hipertensão e Diabetes. Embora alguns poucos autores tivessem divergido em seu comentário, quando se trata do uso em excesso, porém sem grandes destaques e relevância.

Entende-se que a maioria dos autores corroboram para o uso do ácido fólico ainda no planejamento familiar e que se mantenha durante o período gestacional para uma formação fetal saudável.

A assistência à criança com autismo é um desafio para os profissionais de saúde, a falta de qualificação com destaque para o profissional enfermeiro, para uma assistência adequada a crianças com transtorno do espectro autista, contribui para o aumento do número de casos de certa forma. Sugere-se estimular profissionais de saúde a pesquisarem mais sobre o tema e implementarem medidas de prevenção para que se possam promover saúde e evitar novos casos em sua grande maioria evitáveis, se tiverem uma assistência a mulher bem conduzida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. L. P.; PEDRÃO, L. J. **Algumas Considerações Sobre A Utilização De Modalidades Terapêuticas Não Tradicionais Pelo Enfermeiro Na Assistência De Enfermagem Psiquiátrica.** Rev Latino-am Enfermagem, v. 13, n. 5, p. 737-42, set./out., 2005. Acesso em 03 de junho de 2020.

BARCO TAVARES, Beatriz et al. **Conhecimento De Ácido Fólico Suplementar Durante A Gravidez.** Investir. educ. enferm Medellín, v. 33, n. 3, p. 456-464, dezembro de 2015. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072015000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 de maio de 2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Linha De Cuidado Para A Atenção Às Pessoas Com Transtornos Do Espectro Do Autismo E Suas Famílias Na Rede De Atenção Psicossocial Do Sistema Único De Saúde.** Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtornos_autismo_versao_preliminar.pdf. Acesso em: 21 mai. 2020.

CARVALHO, J. A. D. et al. **Nutrição E Autismo: Considerações Sobre a Alimentação Do Autista.** Revista Científica do ITPAC: Araguaína, v. 5, n. 1, jan./2012. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/revista/51/1.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2020.

CASTANO, Erika et al. **Folatos E Gravidez, Conceitos Atuais: É Necessária Suplementação Com Ácido Fólico?** Rev. chil. pediatra Santiago, v. 88, n. 2 P. 199-206, abr. 2017. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062017000200001&Ing=es&nrm=iso>. Acesso em 29 de maio de 2020.

ESPOLADOR, G. M., Jordão, B. A., Cardoso, M. G., Sabino, A. N., & Tavares, B. B. **Identificação Dos Fatores Associados Ao Uso Da Suplementação Do Ácido Fólico Na Gestação.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 1552- 1561, 2015 FONSECA. Acesso em 02 de junho de 2020.

GADIA, Carlos A.; TUCHMAN, Roberto; ROTTA, Newra T. **Autismo E Doenças Invasivas No Desenvolvimento.** J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 80, n. 2, supl. p. 83-94, abril de 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000300011&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de abril de 2020.

GRIESI-OLIVEIRA, Karina; SERTIE, Andréa Laurato. **Transtornos Do Espectro Autista: Um Guia Atualizado Para Aconselhamento Genético.** Einstein (São Paulo) , São Paulo, v. 15, n. 2, p. 233-238, junho de 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082017000200233&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 07 de abril de 2020.

HOFZMANN, Rafaela da Rosa et al. **Experiência Dos Familiares No Convívio De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea).** Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 10, n. 2, ago. 2019. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1671/521>>. Acesso em 25 de maio de 2020.

JARA-P, Camila et al. **Impacto Do Ácido Fólico Na Incidência De Fissuras Labiopalatais Na População Ocidental Da Região Metropolitana,** Chile. Int. J. Odontostomat. Temuco, v. 12, n. 3, p. 228-232, setembro 2018. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-381X2018000300228&Ing=es&nrm=iso>. Acesso em 29 de maio de 2020.

JIA XIU ZHOU, Aiping Liu, Fusheng He, Ya Jin, Shaoming Zhou, Ruihuan Xu, Hailiang Guo, Wenhao Zhou, Mingbang Wang & Qiufen Wei (2018): **High Prevalence Of Serum Folate Receptor Autoantibodies In Children With Autism Spectrum Disorders, Biomarkers.**,. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-29578363>. Acesso em: 29 maio.2020.

JOURNAL OF MEDICINE. Patos-PB: 2018-, ISSN: 2448-1394.

KAMILA CASTRO, Luciana da Silveira Klein, Diego Baronio, Carmem Gottfried, Rudimar Riesgo & Ingrid Schweigert Perry (2016): **Folic Acid And Autism: What Do We Know?, Nutritional Neuroscience.** Disponível em : <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-25087906>. Acesso em: 26 maio.2020.

LEEMING, R J; Lucock, M. (2009): **Autism: Is There a Folate Connection?** Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-19277892>. Acesso em: 25 maio.2020.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; NUNES, Laísy de Lima; SALOMAO, Nádia Maria Ribeiro. **Transtorno Do Espectro Autista e Interações Escolares: Sala De Aula e Pátio.** Rev. bras. educ. Bauru, v. 26, n. 1, p. 69-84, março de 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382020000100069&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de maio de 2020.

LIEW, Siaw-Cheok. **Folic Acid And Diseases - Supplement It Or Not?** Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 62, n. 1, p. 90-100, Feb. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302016000100090&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 maio.2020.

MAIA, Carina Scanoni et al . **Transtorno Do Espectro Autista e a Suplementação Por Ácido Fólico Antes e Durante a Gestação.** J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro , v. 68, n. 4, p. 231-243, Dez. 2019. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852019000400231&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 20 maio.2020.

MAIA, Fernanda Alves et al. **Transtorno Do Espectro Do Autismo E Fatores Pós-Nascidos: Um Estudo De Controle De Caso No Brasil.** Rev. paul. pediatr., São Paulo, v. 37, n. 4, p. 398-405, dezembro de 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822019000400398&Ing=en&nrm=iso>. acesso em 29 de maio de 2020.

MONTEIRO, Manuela Albernaz et al. **Transtorno Do Espectro Do Autismo: Uma Revisão Sistemática Sobre Intervenções Nutricionais.** Rev. paul. pediatr. , São Paulo, v. 38, e2018262, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100508&Ing=en&nrm=iso>. acesso em 29 de maio de 2020.

PEREIRA, C. C. V. Artigo de revisão: **Autismo e Família: Participação Dos Pais No Tratamento e Desenvolvimento Dos Filhos Autistas,** fev./2011. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/revista/51/1.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2020.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz et al. Autismo infantil: **Impacto No Diagnóstico e Repercussões Nas Relações Familiares.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 37, n. 3, e61572, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000300413&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 25 de maio de 2020

POSAR, Annio; VISCONTI, Paola. **Anormalidades Sensoriais Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista.** J. Pediatr. (Rio J.) , Porto Alegre, v. 94, n. 4, p. 342-350, agosto de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572018000400342&Ing=en&nrm=iso>. acesso em 29 de maio de 2020.

RAMÔA, Andreia et al. **Suplementação Excessiva Com Ácido Fólico Durante a Gravidez e Desenvolvimento De Asma Na Infância: Uma Revisão Baseada Na Evidência.** Rev Port Med Geral Fam, Lisboa , v. 34, n. 2, p. 89-95, abr. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732018000200005&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 de maio 2020.

REVISTA AUTISMO. **O Que é o Autismo,** São Paulo: 2019. ISSN 2596-0539. Trimestral.

REVISTA VEJA. **O Novo Mundo Do Autismo,** São Paulo: editora Abril, 2017. ISSN 0000-1122.

SANTOS, Quenia dos et al . **Avaliação Da Segurança De Diferentes Doses De Suplementos De Ácido Fólico Em Mulheres Do Brasil.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 47, n. 5, p. 952-957, Out. 2013 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000500952&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 maio,2020.

SILVA, Lucas Silveira da; FURTADO, Luis Achilles Rodrigues. **O Sujeito Autista Na Rede SUS: (Im) Possibilidade De Cuidado.** Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 119-129, agosto de 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922019000200119&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de maio de 2020.

UEHARA, Sofia Kimi; ROSA, Glorimar. **Associação Da Deficiência De Ácido Fólico Com Alterações Patológicas e Estratégias Para Sua Prevenção: Uma Visão Crítica.** Rev. Nutr., Campinas, v. 23, n. 5, p. 881-894, Out. 2010 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000500018&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 25 de maio de 2020.

VILAR, Andréa Maria Alves et al. **Transtornos Autísticos e Estratégias Promotoras De Cuidados: Revisão Integrativa.** Rev. baiana enferm., Salvador , v. 33, e28118, 2019 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100502&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 08 de maio de 2020

ZANOLLA, Thais Arbocese et al., **Adaptação Cultural e Evidência De Validade Do Instrumento Para Um Exame Morfológico Realizado Em Crianças Com Transtorno Do Espectro De Autismo.** Rev. paul. pediatr. , São Paulo, v. 38, e2018318, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100100419&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 de maio de 2020.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. **Diagnóstico do autismo: relação entre fatores contextuais, familiares e da criança.** Psicol. teor. prat., São Paulo , v. 19, n. 1, p. 152-163, abr. 2017 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 maio. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 169, 172, 176, 178

Ácido Fólico 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Alergia Alimentar 9, 11

Alimentos 40, 56, 68, 75, 85, 87, 191

Anemia Falciforme 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Anticoncepcionais 27, 30

APLV 9, 10, 11

Atendimentos 44, 45, 46, 59, 112

Atividade Física 116, 134

Autismo 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66

B

Bioprótese 16, 17, 19

Brasil 18, 35, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 69, 73, 75, 78, 86, 88, 89, 91, 93, 100, 104, 133, 139, 144, 147, 148, 154, 170, 177, 178, 181, 184, 187, 189, 190, 193, 200, 202

C

Câncer Pulmonar 88, 89, 90, 91, 92, 96, 99

Cuidados 17, 19, 20, 34, 37, 38, 66, 104, 109, 111, 112, 114, 115, 148, 171, 178, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202

D

Diabetes Mellitus 5, 12, 13, 32, 33, 34, 35, 38, 54, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 78, 79, 105, 106, 115, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 180, 181, 182, 190

Diabetes Mellitus Tipo 2 53, 180, 181, 182, 190

E

EGFR 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Enfermagem 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 32, 33, 34, 37, 38, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 77, 78, 104, 108, 110, 112, 115, 154, 170, 202, 203

Epilepsia 156, 157, 160, 161

Epilepsia Refratária 156, 159, 161, 165

Esclerose Múltipla 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Estudantes 116, 134

F

Fatores de Risco 23, 27, 30, 35, 37, 50, 52, 53, 54, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 89, 91, 134, 139, 183, 189

Febre Reumática 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25

Fitoterapia 135, 140, 169, 175, 178, 190

G

Gestação 55, 60, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 77, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

H

Hipoglicemiantes 77, 79, 140, 143, 180, 182, 183, 188, 189

I

Imunidade 80, 81, 83, 85

Imunossupressores 102, 103

Insuficiência Mitral 16, 17, 18, 19, 24, 25

Intoxicação 40, 41, 42, 43

L

Leite de Vaca 9, 10, 11

Leptina 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

M

Medicamentos 27, 28, 30, 37, 59, 69, 84, 99, 112, 141, 156, 163, 164, 176, 179, 181, 184, 186, 188

Mutação 2, 88, 90, 91, 96, 98, 99, 146

N

Neuropatia Diabética 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115

O

Obesidade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 36, 37, 52, 67, 69, 75, 77, 113, 117, 120, 122, 123, 127, 129, 133, 181, 183

Oligodendroglioma 161, 162, 164, 165, 166, 167

P

Pé Diabético 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Perfil de Saúde 145, 146

Plantas Medicinais 140

Prevenção 2, 5, 10, 35, 38, 46, 52, 54, 61, 62, 63, 66, 87, 104, 109, 111, 112, 117, 118, 140, 141, 186, 190, 191, 193, 198

Q

Qualidade de Vida 35, 62, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 90, 106, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 128, 130, 131, 133, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 156, 159, 160, 165, 181, 191, 193, 194, 198, 200

S

Saciedade 1, 2, 4, 7

SUS 5, 8, 10, 41, 44, 45, 46, 51, 65, 164, 182, 189, 202

T

Transplante 37, 102, 103

Tratamento 2, 1, 5, 10, 18, 21, 22, 25, 30, 32, 33, 34, 37, 56, 58, 59, 65, 67, 70, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 84, 85, 87, 90, 92, 93, 99, 100, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 173, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194

Tumor Cerebral Primário 161, 162

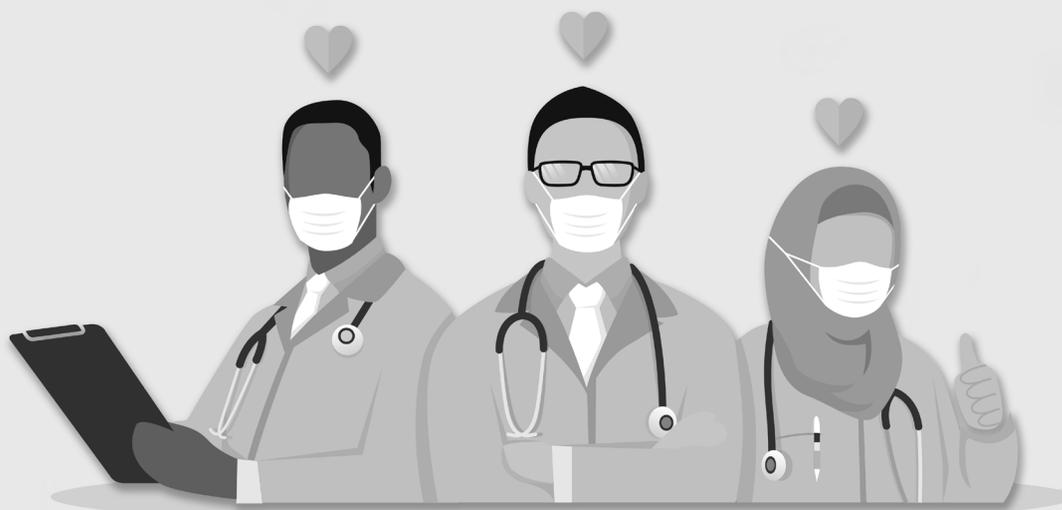
U

Uso Vitamina D 80, 83

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

4



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

4



-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br